



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

IMPRENSA E EDUCAÇÃO NO PARANÁ DURANTE O GOVERNO DE ZACARIAS DE GÓES E VASCONCELLOS, 1853-1855

Celina Midori Murasse Mizuta
celinafap@gmail.com
(UEP/ Faculdade de Artes do Paraná)

Resumo

Esta pesquisa documental e bibliográfica tem por objetivo identificar o caráter educativo do jornal O Dezenove de Dezembro, durante o governo do primeiro presidente da Província do Paraná, o Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos na execução da tarefa de instalar e organizar a província. O recorte temporal foi estabelecido entre 19 de dezembro de 1853, data da instalação da Província, e 1o de maio 1855 ocasião em que Vasconcellos passou a administração da província à Theófilo Ribeiro de Rezende. Durante os dezesseis meses de seu governo inúmeros foram os seus feitos, porém esse artigo prioriza as medidas referentes à relação entre imprensa e educação ao cumprir a tarefa de imprimir na mente dos antigos curitibanos a identidade coletiva de pertencimento à nação paranaense. Utiliza como fontes primárias os relatórios do presidente provincial referentes ao período de 1854 a 1855, bem como as edições do jornal O Dezenove de Dezembro, primeiro periódico a circular na província do Paraná, veiculadas no mesmo período.

Palavras-chave: Educação. Brasil. Séc. XIX. Imprensa. Educação. Província do Paraná.

Introdução

A imprensa brasileira do século XIX registra as marcas do projeto de nação elaborado pela elite imperial desde o início dos oitocentos. Esta característica, presente na maioria dos jornais e periódicos do período, permite estabelecer a relação dos fatos e acontecimentos, das opiniões e difusão das ideias, dos saberes em circulação bem como o embate político-econômico que direcionaram as relações estabelecidas no tempo e espaço imperial com a educação, e em especial com o esforço realizado em nome da formação de um sentimento de pertencimento à nação e, sobretudo, do conteúdo ideológico que cabia difundir e inocular na consciência dos indivíduos que nela habitavam.

É esse o contexto histórico no qual foram criadas a Província e a imprensa paranaenses. O Decreto n. 704, de 29 de agosto de 1853, desmembrou da Província de São Paulo a 5a Comarca de Curitiba e a transformou em Província do Paraná. Antes dessa data não havia nenhum paranaense e, por isso mesmo, para que a Comarca, desmembrada da Província de São Paulo, fosse enterrada





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

para dar lugar à construção e consolidação da Província do Paraná, fez-se necessário imprimir na mente dos antigos curitibanos a identidade coletiva de pertencimento à nação paranaense.

Essa era a principal incumbência do Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, nomeado presidente da Província em 17 de setembro de 1853. Ele havia, anteriormente, presidido as províncias do Piauí (1845-1847) e Sergipe (1848-1849). Vasconcellos, afirma Martins (1999, p. 23), fez parte da nova geração que passou a comandar a política brasileira e tornou-se um dos políticos mais influentes do Segundo Reinado. Homem de confiança do governo imperial, Zacarias traçou seu programa de governo orientado pelas instruções recebidas do Ministro do Império Luiz Pedreira do Couto Ferraz e delas foi, conforme Moreira (apud. Martins, 1999, p. 27-31), fiel executor. Na execução desse programa, todas as ações deveriam ter como mote “a prosperidade nacional”.

Nesse processo de construção da nação paranaense, o jornal *O Dezenove de Dezembro* (1854-1890), cujo primeiro número circulou na província do Paraná três meses após a sua instalação, teve um papel educativo fundamental. No tempo da 5ª Comarca de Curitiba, os seus habitantes tomavam conhecimento dos atos do governo provincial pelos periódicos paulistanos ou então pelos editais afixados às portas da Câmara e da Igreja, ou ainda por apregoações. Porém, com a inauguração do governo provincial em 19 de dezembro de 1853, criou-se a necessidade de um órgão que levasse às comunidades da Província do Paraná o conhecimento sobre os encaminhamentos administrativos, especialmente a publicação dos atos oficiais. A instalação de uma tipografia figurou, pois, entre as primeiras providências do novo governo. Assim, a imprensa no Paraná nasceu com a criação da Província. (PILOTTO, 1976, p. 7)

As buscas realizadas em teses, dissertações, monografias e livros, enfim em impressos resultantes de estudos que se debruçaram sobre a história do Estado do Paraná, indicam que existe uma lacuna sobre a imprensa paranaense e o caráter educativo que ela desempenhou no processo de construção e desenvolvimento da nação brasileira. Este artigo apresenta os resultados preliminares de uma investigação sobre o tema.

Esta pesquisa documental e bibliográfica debruçou-se sobre o caráter educativo da imprensa na formação da província do Paraná na segunda metade do século XIX, especialmente





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

no período de 19 de dezembro de 1853 a 1º de maio de 1855 que corresponde à duração do governo do Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Imprensa e educação na província do Paraná, 1853-1855.

O jornal, afirma Isabel Lustosa (2003, p. 15), incutia novos hábitos e desencadeava transformações nas vidas dos homens e por esse motivo foi a ele atribuído o papel de ilustrar e instruir. Assim, o jornalista se confundia com o educador: “Ele via como sua missão suprir a falta de escolas e de livros através dos seus escritos jornalísticos”. Diante dessa situação, o processo educativo que deveria ser realizado no interior das instituições escolares era efetivado também em outras instâncias sociais, utilizando os mais diferentes meios, inclusive a imprensa. É esse o ponto de partida para analisar o papel desempenhado pelo *Dezenove de Dezembro* na consolidação da província do Paraná.

Pallares-Burke (1998, p. 145-146) argumenta que “no que diz respeito às possibilidades da educação, a imprensa periódica, no seu veio mais propriamente cultural do que noticioso, assumiu explicitamente as funções de agente de cultura, de mobilizadora de opiniões e de propagadora de ideias”. Nesse sentido, a imprensa passou a ser vista como o meio mais eficiente e poderoso de influenciar os costumes e a moral pública, discutindo questões sociais e políticas. Ela assumiu essa tarefa em virtude da “ausência de outros agentes educativos, como leis e um sistema de educação pública, que, casos existentes, poderiam fazer mais sistemática e formalmente o que o jornalismo fazia informalmente”, assegura Pallares-Burke (1998, p. 147).

O estudo parte da premissa que, embora o jornal *O Dezenove de Dezembro* se esforçasse em manter certa distância dos embates políticos, nem sempre conseguiu cumprir a sua promessa. As matérias que publicava, elaboradas no sentido de sensibilizar a opinião pública e informar sobre o “procedimento do governo da província” e os atos administrativos adotados para atender aos interesses provinciais, estiveram sempre revestidas de uma tendência política devidamente camuflada sob a forma de imparcialidade político-partidária.

Foi sem dúvida uma estratégia que levou em consideração os aspectos educativos fundamentais para que a população que ali residia tivesse uma visão favorável da administração





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

provincial e do grupo ou filiação partidária que comandava a província, devidamente conectadas ao grupo que tinha em suas mãos o destino do Império do Brasil.

Robert Darnton (1996, p. 15-16) afirma que no momento em que a luta pelo poder se manifestava na luta pelo domínio da opinião pública, a tipografia contribuiu para dar forma e direção à Revolução Francesa em 1789 e foi utilizada como arma para debelar as antigas concepções e assim garantir a continuidade do livre desenvolvimento da sociedade burguesa. Dessa forma, prossegue Darnton, ela se tornou “um instrumento na criação de uma nova cultura política”.

No século XIX, a imprensa periódica passou a fazer parte do dizer e do agir social, contudo havia a preocupação com o que ela devia ou não falar, afirmam Luciano Mendes de Faria Filho, Carla Chamon e Walquiria Rosa (2006, p. 13):

É o controle sobre a civilidade, sobre a circulação de ideias que assegura o controle sobre os lampejos de violência, uma vez que se leva em conta a influência que a difusão impressa pode exercer sobre o comportamento dos indivíduos e na formação de suas opiniões. Controlar a atividade impressa é também uma tentativa de padronizar comportamentos buscando uma uniformidade através da universalização dos valores éticos e culturais que se deseja formar ou disseminar. É enquadrar os pensamentos e comportamentos o máximo possível.

O período de publicação do jornal *O Dezenove de Dezembro* (1854-1890) coincide com o ciclo de vida da província paranaense (1853-1889): o primeiro número circulou em 1º de abril de 1854, três meses depois da instalação da província, e o número derradeiro veio a lume em fevereiro de 1890, três meses após a proclamação da República. Durante trinta e seis anos, *O Dezenove* acompanhou o tempo de existência da província do Paraná. Assim, suas páginas podem conter registros preciosos que permitiriam ampliar e aprofundar o conhecimento sobre a história do Paraná e também sobre a história da educação paranaense ainda que o recorte temporal deste texto tenha direcionado o foco para os artigos publicados de 1854 a 1855.

No relatório apresentado à Assembleia Legislativa acerca do seu primeiro ano de governo, Vasconcellos apresentou o tipógrafo Cândido Martins Lopes, do Rio de Janeiro que havia se instalado na cidade, publicava um pequeno periódico, bem como efetuava outras impressões e





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

que pretendia criar um estabelecimento de encadernação. Sobre essa questão, o Presidente argumenta que:

Parece de grande vantagem para a nova província ter huma folha, que dê publicidade aos actos do seo Governo e assembléa legislativa, huma typographia que isente-a do ônus de recorrer á corte ou ás províncias vizinhas para obter qualquer impresso. E, por certo, se a imprensa acompanha naturalmente o regimen representativo, não se dirá que essa clausula falta á vossa nova situação. Devo dizer-vos, que tendo a typographia vindo expontaneamente, nenhuma subvenção recebeo nem recebe do governo da província, que limitou-se á fazer assignar huma porção de números do periódico para mandar distribuir por diversas autoridades e corporações, visto publicar o seo expediente. No terreno de neutralidade, em que vae marchando, e em face da formal intenção que ostenta, em não envolver-se em recriminações de partidos, e insultos a pessoas e famílias do lugar, o que seria altamente opposto á harmonia que tanto cumpre promover, he esse estabelecimento digno de vossa illustrada consideração. (RELATÓRIO, 1854, p. 45-46)

No editorial do número inaugural, Cândido Lopes (1854) manifestou seu posicionamento no que concerne às formas de atuação da imprensa. Ele inicia o artigo descrevendo a imprensa nociva:

As vezes solta e desenfreada como a annarchia, a imprensa atropella tudo, nada é para ella sagrado, nada inviolável; não há poder, que respeite, nem preceito a que submetta-se; ataca e escarnece do que é mais caro e precioso ao homem; subverte e desmorona sem nada edificar, e no lugar das illusões apenas deixa o malogro e o desespero: eis o seu lado máo. (LOPES, 1854, p. 1)

Em seguida, Lopes apresentou a face boa da imprensa que atuava em prol da sociedade, visto que examinava detalhadamente as questões que mais interessavam à população:

Outras vezes, porem, desveladamente occupada em investigar só a verdade útil e profícua ao paiz, a imprensa, tomando a iniciativa do bem, discute as questões de mor interesse para a sociedade, orienta e dirige a opinião na senda do progresso e dos melhoramentos, e serve de phanal ao poder. Debaxo desse aspecto, ella tributa profunda homenagem á moralidade, e sem curvar-se ao espirito de partido, nem ao interesse pecuniário, declara guerra á mentira, a hypocrisia, e ás paixões vis e odientas: eis o bello lado da imprensa. [Lopes, 1854, p. 1-2]

O tipógrafo Cândido Martins Lopes anunciou então a missão que o semanário se propunha a desempenhar:

[...] informar o publico do procedimento do governo da província, e das diversas autoridades della, mediante a publicação de seus actos officiaes, apontar e discutir com a devida circumspecção as medidas que mais consentaneas forem ao





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

engrandecimento da província, aceitando nesse sentido, para dar á luz da imprensa, escriptos e informações de quem quer que esteja no caso de lh’os ministrar, *abstendo-se completamente de questões políticas*.

Abstendo-se completamente de questões políticas, diz-se alto e bom som, e acrescenta-se: *sem jamais esposar os interesses e desabafos de um ou de outro partido na província*. (LOPES, 1854, 1(1), p.1-2)

Como se vê, Lopes assumiu o compromisso de informar ao público todas as ações do governo provincial e de suas diversas autoridades mediante a divulgação de atos oficiais com isenção política. Ele acreditava que essa conduta adotada por muitos jornais da Corte, garantiu a eles um vasto círculo de assinantes e, conseqüentemente, a longevidade do periódico.

Em seguida, destaca a “benéfica intenção” do governo de “chamar à concórdia os ânimos dos paranaenses”, pois, na opinião dos homens imparciais, era essa “a mais vital necessidade da província, que deseja ardentemente ver cicatrizadas, com o balsamo saudável da conciliação, as chagas sangrentas e profundas das passadas discórdias”. Diante disso, seria “um erro imperdoável e rematada imprudência excitar com questões de partido, e artigos de política, esses ódios inveterados, que convem a todo custo attenuar e mesmo desvanecer”. Por isso, o editor ressaltava o espírito do jornal de manter-se afastado das questões políticas. (LOPES, 1854, 1(1), p. 2).

No final do artigo, Candido Lopes justificou a denominação do jornal:

[...] que esse nome tem por fim despertar e fazer perduravel a lembrança do dia 19 de dezembro de 1853, em que com a posse do presidente, o Exm.o Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, teve lugar a installação da província do Paraná. (Lopes, 1854, p. 2)

Essa citação indica que a escolha do nome já evidenciava o propósito educativo do jornal *O Dezenove de Dezembro* de combater as antigas concepções e forjar as novas, e dessa forma dar vida à nação paranaense. Bastava ler o nome do periódico para que o paranaense lembrasse imediatamente da nova condição política da nação e até mesmo da data em que ela foi instaurada. Os paranaenses nasceram com o Decreto n. 704 que criou a Província do Paraná. Eram, portanto, recém-nascidos.

Os artigos publicados n’*O Dezenove* mostram o processo de construção da nação paranaense. Na sessão Publicação Pedida, da edição n. 40, de 30 de dezembro de 1854 do jornal *O*





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Dezenove de Dezembro (ODD), é possível verificar um exemplo dessa situação. Embora o signatário tenha se identificado como “O Curitybano”, ele enalteceu as medidas adotadas pelas autoridades provinciais recém-empossadas e, ao mesmo tempo, atacou os atos dos homens que governaram a comarca de Curityba (O Curitybano, 1854, 1(40), p. 4). No caso da província paranaense, o artigo assinado pel’*O Curitybano* pode ser um indicativo de que os artigos publicados pelo semanário estavam cumprindo o seu objetivo no processo de mobilizar de opiniões e propagar ideias. É possível considerar esse artigo como uma amostra do debate suscitado pela materialização dessa lei e que foi registrada nas páginas do periódico pioneiro.

Na mesma sessão da edição n. 42, de 13 de janeiro de 1855, foi publicada uma nota assinada por “Paranaense”. O autor elogia as medidas tomadas pelo presidente de Província:

Com mais intelligencia, e prudência, não podia ser comprehendida, e desempenhada a difficil tarefa de administrar e encaminhal-a em seus negócios, approximando-a de seu risonho futuro, do que tem feito o exm. Conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos, porque, os atos de sua administração tem plenamente correspondido às idéas enunciadas com que installara a província. (PARANAENSE, 1855, 1(42), p. 5)

O Paranaense relembra o programa de governo apresentado por Vasconcellos ao assumir a presidência. Frisa que não deseja o aniquilamento das opiniões próprias do sistema representativo, mas concorda que “a desunião na nascente província do Paraná, será um óbice poderoso a seu desenvolvimento” (Paranaense, 1855, 1(42), p. 5). Nessa nota é possível perceber pelo menos uma disposição à conciliação, como almejava Vasconcellos ao assumir o comando da Província.

O jornal *O Dezenove* prossegue no cumprimento de seu propósito de informar ao público os atos administrativos do governo provincial. Porém, em seu editorial sempre havia espaço para anunciar as datas comemorativas, tais como, o aniversário do Imperador Pedro II (2 de dezembro) e a data da instalação da província do Paraná (19 de dezembro). Na edição n. 38, de 16 de dezembro de 1854 havia uma nota de destaque no editorial:

O dia 19 de dezembro de 1854, primeiro anniversario da inauguração da província do Paraná acaba de raiar, com todas as galas e louçania, e illuminando-a com sua luz magestosa, dá-lhe a forma de uma fada esbelta, que, prevendo as grandezas que um prospero destino aguarda ao povo Curitybano, demonstra em sua phisionomia animada o sorriso de um prazer manifesto, prazer que todo se funda na inteira confiança de uma administração infatigável, que, superando todos os

4721





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

obstáculos, sem desanimar pela extraordinária falta de recursos, criando tudo, civilizando e instruindo o povo, preparando uma geração porvir, que deve, mais tarde, fazel-a tocar o cume de extraordinária grandeza!

Essa manifestação expressa o posicionamento do editor em relação ao governo do Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos. Esse trecho mostra a sua aprovação à gestão do governo provincial, fato que poderia influenciar a opinião dos leitores.

Conclusão

O editor do jornal *O Dezenove de Dezembro*, Candido Martins Lopes, insistia na finalidade do seu periódico publicar os atos administrativos do governo provincial com isenção político.

Entretanto, por mais que se esforçasse, nem sempre conseguiu cumprir a sua promessa, conforme demonstramos no texto. Os artigos publicados a pedido no jornal também se mostram favoráveis ao governo instituído.

A pesquisa ainda está em desenvolvimento, porém, os resultados preliminares já indicam a influência do jornal *O Dezenove* na formação da nação paraense.

Referências

- PARANÁ. **Relatório do presidente da Provincia do Paraná Zacarias de Goes e Vasconcellos na abertura da Assembleia Legislativa Provincial em 15 de julho de 1854.** Curitiba: Typ. Paranaense de Candido Martins Lopes, 1854.
- DARNTON, Robert. Introdução. In: DARN TON, Robert; ROCHE, Daniel (Orgs.). **Revolução impressa: a imprensa na França, 1775-1800.** Tradução de Marcos Mofei Jordan. São Paulo: EDUSP, 1996.
- LOPES, Candido Martins. *O Dezenove de Dezembro.* *O Dezenove de Dezembro*, Curitiba, 1854, 1(40), 4.
- LUSTOSA, Isabel. **O nascimento da imprensa brasileira.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- MARTINS, Wilson. **A invenção do Paraná:** estudo sobre a presidência Zacarias de Góes e Vasconcellos. Curitiba: Imprensa Oficial, 1999.
- O CURITYBANO. Publicação pedida. **O Dezenove de Dezembro**, Curitiba, anno 1, n. 40, p. 4, dez. 1854.
- PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. A imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX. **Caderno de Pesquisa**, Cortez, n. 104, p. 144-163, jul. 1998.
- PARANAENSE. Publicações pedidas. **O Dezenove de Dezembro**, Curitiba, anno 1, n. 42, p. 5, jan. 1855.
- PILOTTO, Osvaldo. **Cem anos de imprensa no Paraná (1854-1954).** Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1976.

